



PROJETO ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA

Revisado conforme Plano de Trabalho aprovado (rev. 09-04-19)

Introdução

O projeto ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA irá atuar na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares do Estado de Goiás, constituindo uma rede solidária, por meio da implantação de projetos de energia renovável e recursos hídricos.

O desenvolvimento da rede irá contribuir para fortalecer sistemas de produção sustentáveis, geridos por mulheres agricultoras; apoiar a produção e disponibilidade de alimentos saudáveis nos mercados locais; promover a melhoria na qualidade de vida e saúde de comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental; promover o desenvolvimento rural sustentável e contribuir para a transformação da matriz energética da Agricultura Familiar no Estado de Goiás.

A rede deverá integrar um mecanismo de Fundo Solidário, em que grupos de mulheres agricultoras financiam projetos para outras mulheres de suas comunidades, a partir das economias e da renda gerada pelas tecnologias implantadas. Considerando este mecanismo, serão implantados 74 projetos de tecnologias de energia renovável e recursos hídricos, de porte familiar, e 15 projetos de porte coletivo, beneficiando empreendimentos produtivos solidários.

A rede será constituída por pelo menos 18 (dezoito) organizações beneficiárias, de mulheres agricultoras, entre grupos informais, Associações e Cooperativas. Serão realizadas atividades coletivas de formação e será proposto um Plano de Energias Renováveis para Agricultura Familiar no Estado de Goiás.

O projeto foi elaborado em parceria pela empresa GEPAAF Assessoria Rural, a Cooperativa Casa do Cerrado, o Instituto Cooruja, a Escola de Engenharia Civil e Ambiental (UFG) e colaboradoras e colaboradores da rede de organizações populares da Agricultura Familiar do Estado de Goiás. É financiado pelo Fundo Socioambiental Caixa, através do Edital Nº2/2017, para “Projetos de Energias Limpas Renováveis e de Gestão de Recursos Hídricos”.

Objetivo geral

Atuar na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares do Estado de Goiás, constituindo uma rede solidária, por meio da implantação de projetos de energia renovável e recursos hídricos.

Objetivos específicos, ações e metas
1) Constituir rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos, com núcleos de instituições da Agricultura Familiar no Estado de Goiás
1.1) Realizar 6 (seis) reuniões iniciais, sendo uma por núcleo da rede, para constituição dos conselhos gestores locais 1.2) Elaborar 74 (setenta e quatro) projetos familiares, dentre estes, os 14 (catorze) projetos solidários, financiados pela própria rede 1.3) Elaborar projetos coletivos beneficiando 8 (oito) instituições da rede 1.4) Realizar 6 (seis) audiências de apresentação pública dos resultados dos projetos
2) Assessorar e garantir a realização de 74 (setenta e quatro) projetos familiares, geridos pelos conselhos locais dos núcleos da rede
2.1) Contratar fornecedores e adquirir materiais 2.2) Entregar os kits de materiais, assessorar e garantir a realização dos projetos 2.3) Registrar a conclusão dos projetos
3) Implementar projetos coletivos beneficiando 8 (oito) instituições da rede, com a construção de infraestrutura de energias renováveis e recursos hídricos
3.1) Contratar fornecedores e adquirir materiais 3.2) Realizar a construção física dos projetos 3.3) Realizar a entrega, inauguração
4) Realizar atividades coletivas de formação, envolvendo 100 (cem) mulheres agricultoras e certificando 210 (duzentos(as) e dez) jovens estudantes do campo, como multiplicadores(as)

4.1) Realizar 6 (seis) mutirões de trabalho coletivo, sendo um por núcleo, para envolvimento e capacitação técnica das famílias nas atividades de autoconstrução

4.2) Realizar 6 (seis) oficinas de formação, sendo uma por núcleo, abrangendo os temas: “Gênero”, “Recursos hídricos”, “Economia Solidária” e “Saúde das populações do campo”

4.3) Realizar 3 (três) “Feiras de tecnologias para agricultura familiar: energias renováveis e recursos hídricos”, nas Escolas Famílias Agrícolas

5) Propor um Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar, no Estado de Goiás, a partir da experiência do projeto

5.1) Realizar 1 (uma) reunião do conselho geral do projeto

5.2) Elaborar 1 (um) banco de experiências do projeto, disponível em página da internet

5.3) Elaborar 1 (um) estudo de Balanço Energético Geral do projeto, demonstrando o resultado na matriz energética

5.4) Realizar 1 (um) Seminário de Energias Renováveis para Agricultura Familiar, visando à apresentação dos resultados do projeto e a elaboração do Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar

5.6) Registrar o plantio de mudas em áreas de preservação permanente (APPs), para compensar o uso de energias não-renováveis do projeto

Além dos objetivos acima, o projeto também busca:

- Difundir e adaptar tecnologias apropriadas para a agricultura familiar, com enfoque de gênero;
- Aumentar a participação das mulheres no processo de tomada de decisão e organização política das comunidades;
- Amplificar as ações por meio de autogestão e sustentabilidade econômica, com o Fundo Solidário;
- Qualificar o processo de produção, incentivando, fortalecendo e consolidando práticas agroecológicas;
- Difundir práticas de manejo adequado dos recursos hídricos, promovendo conservação e reuso da água;
- Transformar a matriz energética da Agricultura Familiar, incluindo fontes de energias limpas renováveis.

Abrangência geográfica

A rede proposta tem abrangência estadual e é baseada na divisão territorial dos Programas Territórios da Cidadania e Territórios Rurais no Estado de Goiás. Estão incluídos os seguintes territórios: Estrada de Ferro, Médio Araguaia (incluindo o município de Nazário), Vale do Araguaia, Vale do Rio Vermelho, Vale do Paranã e Vale do São Patrício.

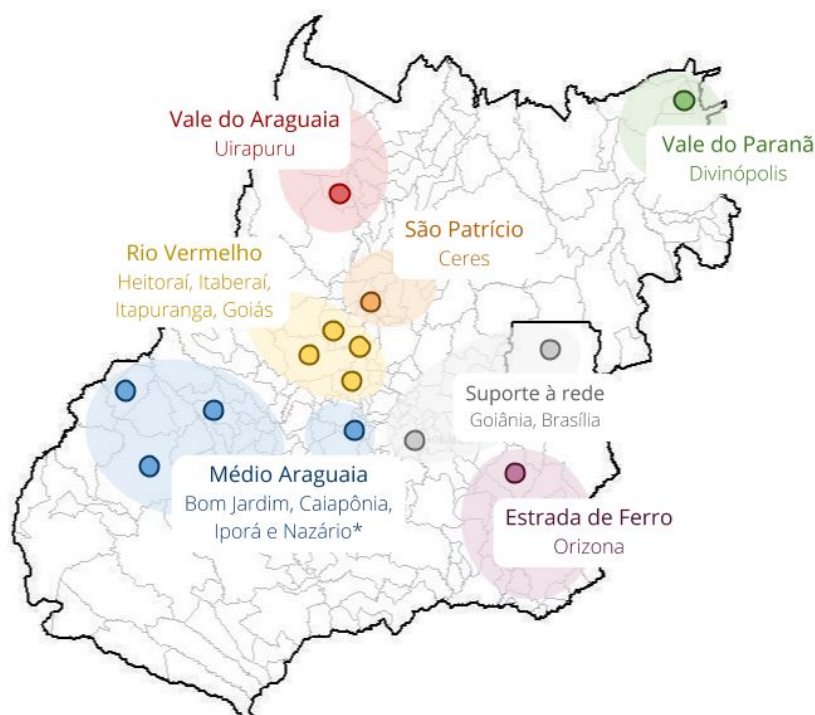


Figura 1 - mapa da área de abrangência do projeto

A relação completa das organizações parceiras, comunidades e municípios envolvidos é apresentada em Anexo.

Organizações beneficiárias

O projeto existe em função das organizações beneficiárias, que são os grupos informais, Associações e Cooperativas de mulheres agricultoras. Esta proposta traz, como parceiros diretos, 2 (dois) grupos informais, 3 (três) Associações de Mulheres Rurais e 9 (nove) outras organizações e cooperativas da Agricultura Familiar, em que as mulheres agricultoras têm

papel destacado, desenvolvem atividades socioeconômicas relevantes e que transformam suas comunidades.

Serão contempladas na rede:

- Organizações que trabalham com pequenas agroindústrias: a exemplo das mulheres da Associação dos Produtores Rurais da Região de Bom Sucesso (APRO-BOM), com a agroindústria de doces, geleias e polpas de frutas; da Cooperativa de Agricultura Familiar de Heitorai, no Assentamento São Bento, com agroindústria de panificados em geral; e da Associação de Mulheres Rurais da Coruja e Serrinha, com os derivados da mandioca;
- Organizações constituídas para fortalecimento das mulheres agricultoras: a Associação de Mulheres Abelha Rainha, do Assentamento Lagoa da Serra (Caiapônia), a Associação de Mulheres do Assentamento Pequena Vanessa II (Bom Jardim de Goiás) e a Associação de Mulheres Rurais da Coruja e Serrinha (Itapuranga); criadas para ampliar a participação das mulheres nas decisões das suas comunidades, buscar recursos para geração de renda e desenvolvimento de atividades com autonomia das mulheres;
- Escolas Famílias Agrícolas (EFAs): são escolas comunitárias, mantidas por Associações da Agricultura Familiar. As EFAs trabalham com o ensino de Nível Médio integrado ao Técnico Agropecuário, para o público de jovens do campo, e na perspectiva da transformação das suas comunidades rurais. Desenvolvem atividades de produção agropecuária coletiva, de importância fundamental para manutenção da alimentação dos(as) estudantes;
- Organizações constituídas para trabalhar com a produção agroecológica: o Instituto Cooruja (Itapuranga), a Associação Estadual Agroecológica (Orizona) e a Associação Viver da Terra (Iporá). Estas organizações agregam mulheres e famílias agricultoras que optaram por vivenciar o processo de transição agroecológica, incluindo suas implicações políticas, de modo de vida, relacionamento com a sociedade e a economia;
- Outros grupos, associações e cooperativas, que representam a Agricultura Familiar em suas expressões variadas no Estado de Goiás, que incluem Assentamentos da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais, e se constituem em dezenas de famílias agricultoras.

Todas estas organizações se caracterizam pela produção de alimentos, na perspectiva da produção diversificada, em pequenas áreas, com hortas, fruticultura, aves, milho, feijão, arroz, entre outros. Comercializam em mercados locais, em “Feiras do Produtor Rural”, em

Centros de Comercialização da Agricultura Familiar (a exemplo de Iporá), e nos mercados institucionais, com a venda de alimentos para creches e escolas, por exemplo, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Política Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE). Fortalecem, assim, os circuitos das economias locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos seus municípios.

Resultados esperados

Constituição da rede solidária

Será constituída 1 (uma) rede solidária com grande abrangência no Estado de Goiás, resultado da articulação de grupos e instituições de mulheres agricultoras para realização do projeto. A rede será um resultado fundamental do projeto, e irá contribuir para a superação da fragilidade e do isolamento de grupos de agricultoras, que serão integrados em uma organização maior e com o suporte de instituições públicas. A rede também será o espaço de operação do Fundo Solidário, que irá promover a cooperação e novas perspectivas de microcrédito, não exploradas nas comunidades.

Projetos familiares

Serão realizados 74 (setenta e quatro) projetos familiares, beneficiando mulheres agricultoras distribuídas entre os núcleos da rede. Deste total, 60 (sessenta) projetos serão financiados com recursos do Fundo Socioambiental Caixa e 14 (quatorze) com recursos da própria rede, através do Fundo Solidário.

Os projetos familiares têm baixo custo, grande reaplicabilidade e, como o próprio nome indica, porte familiar: 1 (um) projeto atende 1 (uma) família. Irão empregar as seguintes tecnologias:

- Biodigestor sertanejo
- Sistema de captação de água de chuva com cisterna de ferrocimento
- Kit de bomba solar para abastecimento e pequenos sistemas de irrigação
- Tanque de piscicultura, com reuso de água para agricultura (ou aquaponia)
- Kit de energia solar fotovoltaica isolado, de pequena potência
- Outros (casos específicos)

Apesar dos orçamentos pré-definidos, os projetos familiares não serão “pacotes fechados”, e deverão ser adaptados às realidades locais. Será incentivada a associação entre mulheres beneficiárias, para somar os recursos de dois ou mais projetos e implementar um projeto único, coletivo, quando possível.

A elaboração dos projetos será realizada através dos Conselhos Locais da rede, de forma participativa. Os conselhos terão a responsabilidade de definir as mulheres agricultoras participantes, gerir a construção dos projetos e garantir as contrapartidas: a contribuição para o Fundo Solidário, o plantio de mudas em áreas de preservação permanente (APPs).

Projetos coletivos

Serão implantados projetos coletivos de infraestrutura de energias renováveis e recursos hídricos, beneficiando 8 (oito) instituições da rede:

Instituição	Sistema previsto
Associação de Mulheres Rurais da Coruja e Serrinha, Itapuranga (GO)	Sistema de captação de água de chuva, para agroindústria de derivados da mandioca
APRO-BOM - Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região de Bom Sucesso, Nazário (GO)	Sistema de energia solar fotovoltaica e sistema de captação de água de chuva, para agroindústria de polpas de frutas, doces e geléias
COOPAFHE - Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Heitorai (GO)	Sistema de energia solar fotovoltaica e sistema de captação de água de chuva, para agroindústria de panificados
COAPRI - Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Itaberaí (GO)	Recuperação de bacias e represas para captação de água de chuva, e implantação de sistema coletivo de irrigação
Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO)	Sistema de energia solar fotovoltaica e sistema de aquecimento solar de água
Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU)	Sistema de energia solar fotovoltaica
Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI)	Sistema de energia solar fotovoltaica e sistema de captação de água de chuva
Instituição do Território Médio Araguaia, a definir	Sistema de captação de água de chuva, para uso coletivo, a definir

A priorização destas 8 (oito) instituições e a escolha dos sistemas a serem implantados foi um processo que contou com a participação das organizações beneficiárias, ocorreu de forma espontânea e através das indicações e demandas das próprias organizações, respeitando a limitação do orçamento do projeto.

Atividades coletivas de formação

Serão realizadas diversas atividades de formação, cadastradas em Projetos de Pesquisa e Extensão de Instituições de Ensino Superior parceiras, resultando na certificação de 210 (duzentos(as) e dez) jovens estudantes do campo como multiplicadores(as) da rede e 100 (cem) mulheres agricultoras participantes:

- Mutirões de trabalho coletivo: incluindo a capacitação técnica das famílias nas atividades de autoconstrução das tecnologias; palestras de conscientização; encontro e confraternização das famílias. Os mutirões buscam integrar os grupos, criar condições de multiplicação da rede e de empoderamento das mulheres organizadoras e, finalmente, promover o resgate cultural e a ressignificação de tradições do campo;
- Oficinas de formação: abrangendo os temas “Gênero”, “Recursos hídricos”, “Economia Solidária”, “Saúde das Populações do Campo” e outros, a definir, conforme demandas locais. Profissionais das instituições de ensino superior parceiras poderão sericineiros(as);
- “Feiras de tecnologias de energia renovável e recursos hídricos para agricultura familiar”: serão organizadas pelas Escolas Famílias Agrícolas, com apresentação de projetos desenvolvidos pelos(as) estudantes. As feiras serão o resultado de um processo de formação de multiplicadores(as) da rede, que deverá ser construído com as equipes pedagógicas das escolas.

As atividades coletivas serão importantes para promover espaços de construção de conhecimento e formação, e deverão levar em consideração demandas locais e suas especificidades de gênero e geração.

Seminário de Energias Renováveis para Agricultura Familiar

Será realizado 1 (um) seminário científico, ao final do projeto, visando a apresentação de trabalhos acadêmicos e a constituição de Grupos de Trabalho (GTs) para redação de uma proposta conjunta do Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar.

O plano, em princípio, será um documento técnico e político, construído de forma participativa e assinado pelo Conselho Gestor da rede, com propostas para transformação da matriz energética da Agricultura Familiar no Estado de Goiás. Serão consideradas as contribuições dos GTs do Seminário e outros subsídios como o “Banco de experiências” e o “Balanço energético geral” do projeto.

O Seminário será realizado como contrapartida da Escola de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal de Goiás, com o apoio da equipe do projeto.

Compensação do consumo de energias não-renováveis do projeto

A realização do projeto implica no consumo de energias não-renováveis e em outros impactos ambientais negativos. Como compensação, será realizado plantio de mudas pelas próprias organizações beneficiárias. A produção das mudas será assessorada pela equipe do projeto, com o apoio das parcerias da rede.

Fundo Solidário

O Fundo Solidário é uma das principais ações do projeto, e busca promover a cooperação e novas perspectivas de microcrédito, não exploradas nas comunidades.

Grupos de 10 (dez) mulheres beneficiadas deverão, ao final do primeiro ano, financiar 1 (um) projeto familiar adicional, para outra mulher, com a economia ou a renda gerada pelas tecnologias implantadas. Este compromisso representa uma contribuição mensal de cerca de R\$ 35,00.

As instituições beneficiadas com projeto coletivo também irão contribuir com o Fundo, com valor equivalente a 10% do recurso recebido. Somando contribuições de mulheres agricultoras e de suas instituições, serão 14 (catorze) projetos familiares adicionais, solidários, financiados com recursos da própria rede.

Serão incentivados outros arranjos e possibilidades de microcrédito, através das atividades coletivas de formação, visando ampliar a rede e superar os 14 (quatorze) projetos solidários previstos.

Indicadores

O projeto irá acompanhar indicadores de impacto e resultado [1], em parceria com Projeto de Pesquisa desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás. Serão acompanhados e registrados:

Indicadores econômicos

- Economia ou renda gerada para as mulheres participantes da rede;
- Volume total de crédito movimentado no Fundo Solidário;

Indicadores sociais

- Número de mulheres agricultoras agregadas à rede durante a execução do projeto;
- Número e diversidade de instituições participantes e agregadas à rede;
- Número de instituições que se contataram e desenvolveram atividades em conjunto;
- Número de mulheres agricultoras que enfrenta situações de violência;
- Número de projetos familiares desenvolvidos por jovens multiplicadoras(es) em suas famílias ou assessorando suas comunidades;
- Número de instituições assinando a proposta conjunta do plano, demonstrando sua representatividade;

Indicadores ambientais

- Quantidade de energia limpa renovável produzida nos sistemas instalados;
- Volume de água captada e acessada nos sistemas de captação de água de chuva;
- Percentual de conversão da matriz energética da rede para energias renováveis;
- Custo energético dos alimentos produzidos pelas mulheres da rede, tanto o para consumo de suas famílias quanto o que disponibilizam em mercados locais.

Instituições envolvidas na gestão do projeto

Instituição	Função no projeto
Gepaaf Assessoria Rural	Instituição proponente; Responsabilidade administrativa, gerência e execução de atividades de todo o projeto;
Cooperativa Casa do Cerrado	Articulação local do projeto (núcleo São Patrício / Ceres); Assessoria em gestão de projetos socioambientais; Responsabilidade técnica e execução de atividades do projeto; Consultoria em tecnologias sociais e ambientais
Escola de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal de Goiás	Orientação técnica / tecnológica geral do projeto
Instituto Cooruja	Articulação local do projeto (núcleo Rio Vermelho / Itapuranga); Responsabilidade técnica e execução de atividades do projeto;
Conselho gestor da rede	Proposta de Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar no Estado de Goiás Gestão do banco de experiências, de trabalhos acadêmicos e do balanço de energia geral do projeto
Conselhos locais da rede	Gestão dos projetos familiares Responsabilidade pelas ações em nível local Realização de audiências públicas de resultados projeto

Recursos financeiros

	CAIXA (R\$)	Contrapartida (R\$)	TOTAL (R\$)
Constituir a rede solidária	187.410,00	126.600,00 ⁽²⁾	314.010,00
Assessorar e garantir a realização de 74 (setenta e quatro) projetos familiares	363.800,00	81.540,00 ⁽¹⁾	445.340,00
Implantar projetos coletivos beneficiando 8 (oito) instituições da rede	351.175,00	24.000,00 ⁽²⁾	375.175,00
Realizar atividades coletivas de formação	34.100,00	20.000,00 ⁽²⁾	54.100,00
Elaborar uma proposta conjunta de Plano de Energias Renováveis	16.350,00	3.000,00 ⁽²⁾	19.350,00
Total	952.835,00	255.140,00	1.207.975,00
Obs.: Contrapartida corresponde aos projetos financiados com o Fundo Solidário (1) e inclui também recursos <u>não</u> financeiros valorados (2), tais como prestação de serviços e uso de bens e imóveis da proponente e de organizações parceiras			

Cronograma

	Fev- Jun/19	Jun- Out/19	Out/19 Fev/20	Fev- Jun/20	Jun- Out/20	Out/20 Fev/21
1. Constituir a rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos						
1.1. Realizar 6 (seis) reuniões iniciais	X					
1.2. Elaborar 74 (setenta e quatro) projetos familiares	X	X	X			
1.3. Elaborar projetos coletivos beneficiando 8 (oito) instituições	X	X				
1.4. Realizar 6 (seis) audiências de apresentação pública dos resultados						X

2. Assessorar e garantir a realização de 74 (setenta e quatro) projetos familiares						
2.1. Contratar e adquirir materiais		X	X	X	X	X
2.2. Entregar os <i>kits</i> de materiais, assessorar e garantir a construção		X	X	X	X	X
2.3. Registrar a conclusão do projeto		X	X	X	X	X
3. Implantar projetos coletivos beneficiando 8 (oito) instituições da rede						
3.1. Contratar e adquirir materiais	X	X				
3.2. Realizar a construção física		X	X	X		
3.3. Realizar a entrega, inauguração			X	X		
4. Realizar atividades coletivas de formação						
4.1. Realizar 6 (seis) mutirões de trabalho coletivo	X	X	X	X	X	X
4.2. Realizar 6 (seis) oficinas de formação	X	X	X	X	X	X
4.3. Realizar 3 (três) “Feiras de tecnologias para agricultura familiar”		X		X		X
5. Elaborar uma proposta de Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar						
5.1. Realizar 1 (uma) reunião do conselho gestor		X				
5.2. Elaborar 1 (um) banco de experiências do projeto		X				
5.3. Elaborar 1 (um) estudo de Balanço Energético Geral						X
5.4. Realizar 1 (um) Seminário de Energias Renováveis						X
5.5. Registrar o plantio de mudas em APPs			X			X

Referências

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. **Governança, comunicação e participação social:** Introdução à Gestão Participativa. [S. l.]: ANA, [20--]. 100 p. (Capacitação para gestão das águas).

BRASIL. **Territórios da Cidadania.** Brasília, 2008. 19 p. Disponível em:
<<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/3638408.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CAMP - ESCOLA DE CIDADANIA (Brasil). **Fundos Solidários:** Passo a passo para constituição de fundos comunitários. Porto Alegre: CAMP, 2017. 64 p. Projeto: Fortalecimento e Expansão das Iniciativas de Fundos Solidários na Região Sul Convênio 792864/2013 SENAES/MTE – CAMP.

CÁRITAS BRASILEIRA (Brasil). **Os Fundos Solidários e o direito dos trabalhadores produzirem e viverem em cooperação de maneira sustentável:** Novas utopias para o mundo do trabalho?. Brasília: Cáritas Brasileira, 2012. 24 p. Projeto de Articulação Nacional dos Fundos Solidários.

COELHO, Eugênio Ferreira et al. **Sistemas de irrigação para agricultura familiar.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2012. 7 p.

CONTAG – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES (Brasil). **Caderno 2:** Pela autodeterminação dos povos, com soberania alimentar e energética - Pela proteção e conservação da sociobiodiversidade e acesso aos bens comuns. [Brasília]: Cidade Gráfica, 2019. 48 p. (Cadernos de Debate e Subsídio para a Marcha das Margaridas 2019, v. 2). Disponível em:
<http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_161494114_26042019100836.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Brasil). **Barraginhas:** Água de chuva para todos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 49 p. (ABC da Agricultura Familiar).

FBB - FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (Brasil). **O que é Tecnologia Social.** 20-. Disponível em:
<<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/o-que-e/tecnologia-social/o-que-e-tecnologia-social.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e Caminhos:** Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira.

GERALDI, Juliano. Análise Conceitual da Política de Territórios Rurais: o Desenvolvimento Territorial Rural no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 39, p.155-185, jul./dez. 2012.

GIRAMUNDO - INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. **A cartilha agroecológica.** Botucatu:

Editora Criação Ltda, 2005.

GUILHERME, Luiz Carlos et al. **Sistema integrado alternativo para produção de alimentos:** Agricultura familiar. Parnaíba: Embrapa Meio-Norte, 2013. 2 p.

GUIMARÃES, Sérgio et al. **Contribuições à versão preliminar do relatório:** “Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE 2026”. [Brasília]: -, 2017. 20 p. Disponível em: <<https://www.icv.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Contribuic%CC%A7a%CC%83o-ao-PDE-2026-Redes-da-Sociedade-Civil-270817.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

HORA, K. E. R. **ATER para Mulheres:** Práticas e desafios na oferta e contratação dos serviços. MDA/AEGRE, 2010.

IPEC - INSTITUTO DE PERMACULTURA E ECOVILAS DO CERRADO (Brasil). **De Olho na Água:** Guia de referência - Construindo o canteiro bio-séptico e captando água da chuva. Pirenópolis: Editora Mais Calango, 2009. 30 p.

IPOEMA - INSTITUTO DE PERMACULTURA (Brasil). **Tecnologia Social Água Sustentável:** Gestão Doméstica dos Recursos Hídricos. Brasília, [2011]. 18 p.

ISPN - INSTITUTO SOCIEDADE POPULAÇÃO E NATUREZA (Brasil). **Guia de elaboração de pequenos projetos socioambientais para organizações de base comunitária.** Disponível em: <<http://ispn.org.br/capta/estrutura-do-projeto/indicadores/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

LANCASTER, Brad. **Rainwater Harvesting for Drylands and Beyond.** 3. ed. Tucson: Rainsource Press, 2013. 404 p. 2 v.

MATTOS, Luis Cláudio; FARIAS JÚNIOR, Mário. **Manual do biodigestor sertanejo.** Recife: Projeto Dom Hélder Câmara, 2011. 55 p.

MELO, Roseli Freire de et al. **Barragem Subterrânea:** Tecnologia para Armazenamento de Água e Produção de Alimentos. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2013. 8 p.

PINHO, João Tavares; GALDINO, Marco Antonio (Org.). **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos.** Rio de Janeiro: CEPEL-CRESESB, 2014. 530 p.

PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA DA ENERGIA (Brasil). Propostas para um projeto energético popular com soberania, distribuição da riqueza e controle popular: compromissos com o povo brasileiro na Política Energética Nacional (2014). **Revista InSURgência:** revista de direitos e movimentos sociais. Brasília, v. 2, n. 1, p.554-564, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/19027/17597>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOCIEDADE DO SOL. **Manual de manufatura e instalação experimental do ASBC:** Aquecedor Solar de Baixo Custo. 3. ed. Guarulhos: Sociedade do Sol, 2000. 40 p.



Projeto Energia das Mulheres da Terra
Gestão e Elaboração de Projetos para Agricultura Familiar

Financiamento: Fundo Socioambiental Caixa (ACF Nº 193/2018)
Linha: Energias renováveis

SOUSA, A. C. L.; HORA, K. E. R.; **Mulheres do Cerrado: Gênero e Recursos Hídricos em assentamentos de reforma agrária em Goiás.** (Relatório de Pesquisa). 2012. mimeo.

TEIXEIRA, Débora de Lima; DUARTE, Mariana Ferraz; MORIMOTO, Pâmela. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário.** [São Paulo]: Ecoar, [200-]. 55 p. Projeto Bacias Irmãs, Instituto Ecoar para Cidadania.

UNHCR - UNITED NATIONS HIGH-COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Large Ferro-Cement Water Tank: Design Parameters and Construction Details.** [S. I.]: UNHCR, 2006. 51 p.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático.** Porto Alegre: Gráfica da Ascar - Emater/rs, 2006. 62 p.

ANEXOS

Comunidades e organizações beneficiárias da rede

Assentamentos e Comunidades (município indicado entre parênteses)	Número de mulheres e jovens	Organizações parceiras representantes
Núcleo do Território Estrada de Ferro		
Comunidades de Agricultura Familiar Tradicional das Regiões Cachoeira, Egerineu Teixeira, Ubatan, Firmeza, Posse, Taquaral, Buritizinho e outras (Orizona); Assentamento Maria da Conceição (Orizona)	45 mulheres agricultoras, 75 jovens estudantes	Associação Estadual Agroecológica de Goiás, Associação da Feira do Produtor Rural de Orizona e Escola Família Agrícola de Orizona
Núcleo do Território Médio Araguaia e Nazário		
Assentamentos Lagoa da Serra, Padre Ilgo, Cachoeira Bonita, Eldorado dos Carajás, Dom Carmelo e Querência, (Caiapônia); Assentamento Padre Nilo (Amarinópolis), Comunidade da Região Cana Verde (Caiapônia); Assentamento Pequena Vanessa II (Bom Jardim de Goiás); Comunidade da Região do Bom Sucesso (Nazário)	72 mulheres, 9 jovens	Associação de Mulheres Abelha Rainha, Associação de Pequenos Produtores e Agricultores Rurais do Assentamento Padre Ilgo, Associação Viver da Terra, Associação de Mulheres do Assentamento Pequena Vanessa II, FETRAF-GO, Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região do Bom Sucesso (APRO-BOM)
Núcleo do Território Vale do Araguaia		
Assentamentos Chico Mendes (Crixás), Santa Marta (Mundo Novo), Gustavo Martins (São Miguel do Araguaia)	95 jovens estudantes	Escola Família Agrícola de Uirapuru, Território Rural do Vale do Araguaia
Núcleo do Território Vale do Paranã		

Comunidade de Agricultura Familiar da Região de Vazante (Comunidade Vazante), no município de Divinópolis de Goiás	15 mulheres agricultoras	Central de Associações de Minis e Pequenos Produtores Rurais do Município de Catalão, Movimento Camponês Popular no Estado de Goiás
Núcleo do Território Vale do Rio Vermelho		
Assentamentos: Dom Tomás Balduino (Goiás); Paraíso (Goiás); Engenho Velho (Goiás); Mosquito (Goiás); Novo Horizonte (Goiás); Liberdade (Goiás); Carlos Mariguela (Itaberaí); Dom Helder Câmara (Itaberaí); Dom Fernando Gomes dos Santos (Itaberaí); Nossa Senhora de Fátima (Fazenda Nova); Arraial das Antas II (Faina); Palmares (Varjão); Canudos (Palmeiras de Goiás); Santa Anna (Araguapaz); São Bento (Heitorai) Comunidade Tradicional da Região da Coruja e Serrinha (Itapuranga)	58 mulheres agricultoras, 58 jovens, sendo 50 estudantes da EFAGO	Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Goiás, Escola Família Agrícola de Goiás, Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Heitorai (COOPAFHE), Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Itaberaí (COAPRI), Associação de Mulheres Rurais da Coruja e Serrinha, Instituto Cooruja
Núcleo do Território Vale do Rio São Patrício		
Assentamento Nova Aurora (Santa Isabel de Goiás), Assentamento Poções (Rialma), Associação do Córrego da Gameleira e Associação do Córrego do Palmital (Ceres), Comunidade do Córrego Barreirinho e Associação do Córrego da União (Ipiranga de Goiás), Grupo de mulheres de Rianópolis	30 mulheres agricultoras	Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Ceres, Rialma, Rianópolis, Santa Isabel e Ipiranga de Goiás; Cooperativa Casa do Cerrado
Observações: as comunidades efetivamente envolvidas serão definidas pelos Conselhos Locais, na Ação 1.1 - Reuniões iniciais, durante a execução do projeto; os números de mulheres agricultoras são uma estimativa do número de participantes diretas nas ações do projeto, e não o total de mulheres nestas organizações.		

Relação geral de organizações parceiras da rede

Núcleo do Território Estrada de Ferro

- Associação Estadual Agroecológica de Goiás: beneficiária e integrante do conselho local
- Associação da Feira do Produtor Rural de Orizona: beneficiária e integrante do conselho local
- Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), Centro Social Rural de Orizona (CSRO): beneficiária, integrante do conselho local, responsável pela formação de jovens multiplicadoras(es) da rede e pela organização da Feira de Tecnologias no município de Orizona
- Colegiado do Território Rural da Estrada de Ferro: integrante do conselho local, apoio para mobilização, articulação e divulgação das atividades

Núcleo do Território Médio Araguaia e Nazário

- Associação de Mulheres Abelha Rainha: beneficiária e integrante do conselho local
- Associação de Pequenos Produtores e Agricultores Rurais do Assentamento Padre Ilgo: beneficiária e integrante do conselho local
- Associação Viver da Terra: beneficiária e integrante do conselho local
- Associação de Mulheres do Assentamento Pequena Vanessa II: beneficiária e integrante do conselho local
- Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETRAF-GO): integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região do Bom Sucesso (APRO-BOM): beneficiária e integrante do conselho local
- Colegiado do Território Rural do Médio Araguaia: integrante do conselho local, apoio para mobilização, articulação e divulgação das atividades

Núcleo do Território Vale do Araguaia

- Escola Família Agrícola de Uirapuru: beneficiária, integrante do conselho local, responsável pela formação de jovens multiplicadoras(es) da rede e pela organização da Feira de Tecnologias no município de Uirapuru
- Colegiado do Território Rural Vale do Araguaia: integrante do conselho local, apoio para mobilização, articulação e divulgação das atividades

Núcleo do Território Vale do Paraná

- Central de Associações de Minis e Pequenos Produtores Rurais do Município de Catalão, representando a Comunidade de Agricultura Familiar da Região de Vazante (Comunidade Vazante), no município de Divinópolis: beneficiária, integrante do conselho local

- Movimento Camponês Popular no Estado de Goiás: integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades

Núcleo do Território Vale do Rio Vermelho

- Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Goiás: integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades
- Escola Família Agrícola de Goiás: beneficiária, integrante do conselho local, responsável pela formação de jovens multiplicadoras(es) da rede e pela organização da Feira de Tecnologias no município de Goiás
- Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás: integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades
- Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Heitorai (COOPAFHE): beneficiária e integrante do conselho local
- Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Itaberaí (COAPRI): beneficiária e integrante do conselho local
- Associação de Mulheres Rurais da Coruja e Serrinha: beneficiária e integrante do conselho local
- Instituto Cooruja: beneficiário, integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades
- Colegiado do Território da Cidadania do Vale do Rio Vermelho: integrante do conselho local, apoio para mobilização, articulação e divulgação das atividades

Núcleo do Território do Vale do São Patrício

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Ceres, Rialma, Rianópolis, Santa Isabel e Ipiranga de Goiás: beneficiário, integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades
- Cooperativa Casa do Cerrado: beneficiária, integrante do conselho local, responsável pela mobilização e articulação das atividades

Instituições de suporte aos núcleos da rede

- INCRA - Superintendência Regional em Goiás: acompanhamento das ações realizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária
- Instituto Federal Goiano - Pró-Reitoria de Extensão: acompanhar as ações e identificar docente interessado(a)
- Universidade Estadual de Goiás - Pró-Reitoria de Pesquisa: acompanhar as ações e identificar docente interessado(a)
- Universidade Federal de Goiás - por meio das seguintes unidades acadêmicas:



Projeto Energia das Mulheres da Terra
Gestão e Elaboração de Projetos para Agricultura Familiar

Financiamento: Fundo Socioambiental Caixa (ACF Nº 193/2018)

Linha: Energias renováveis

- Engenharia Civil e Ambiental: orientação técnica geral do projeto, assessoria para elaboração de projetos de engenharia, mobilização de estudantes e realização de trabalhos acadêmicos;
- Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC): orientação técnica e tecnológica para elaboração de projetos de energia solar e fotovoltaicas;